

Secretário de Estado da Administração Pública
Secretário de Estado da Saúde

Exmo. Senhor
Dr. Sérgio Esperança
Presidente da Comissão Executiva da
FNAM - Federação Nacional dos Médicos
Praça da República, nº 28-2º
3000-343 COIMBRA

Exmo. Senhor
Dr. Jorge Roque da Cunha
Secretário-Geral do
Sindicato Independente dos Médicos
Av. 5 de Outubro, nº 151-9º
1050-053 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

ASSUNTO: Negociações

Foi recentemente anunciado pelos Sindicatos representativos dos trabalhadores médicos a intenção de realizar uma greve nacional dos médicos cujos fundamentos se relacionam, entre o mais, com o processo negocial já iniciado e com um processo de contratação pública para prestadores de serviços médicos.

A posição dos Sindicatos (SIM e FNAM) afigura-se que colide com os compromissos assumidos no âmbito do processo negocial, nomeadamente o de preparar documentos que consubstanciem propostas concretas a apresentar pelo Governo. Com efeito, os dois Sindicatos, aceitaram, em alternativa à construção de propostas conjuntas no âmbito das negociações, que fossem elaboradas propostas definitivas por parte dos Ministérios das Finanças e da Saúde sobre a questão da tabela única para as carreiras médicas e para a organização do tempo de trabalho. Para isso, foi acordado um período de tempo de um mês para apresentar tais propostas, o qual ainda não se esgotou. Acresce que a mesa negocial aberta para este processo tinha como data prevista de conclusão o mês de agosto p.f., em razão do que os trabalhos técnicos estavam a ser desenvolvidos com esse horizonte temporal.

Secretário de Estado da Administração Pública
Secretário de Estado da Saúde

Neste contexto e no momento atual, encaramos a convocatória de greve por parte das organizações sindicais como um condicionamento e uma profunda desvalorização do processo negocial em curso, que visava atingir um conjunto significativo de objetivos em prol de um melhor funcionamento do SNS a par de uma organização mais eficaz do tempo de trabalho das carreiras médicas e da dignificação e valorização dos respectivos profissionais.

Perante a posição assumida pelos Sindicatos, consideramos que não resta alternativa ao Governo que não a suspensão do processo negocial até demonstração cabal da parte dos Sindicatos da firme vontade em prosseguir com as negociações, para o que é requerido que sejam apresentadas propostas que contribuam para a procura de soluções concretas e bem assim que sejam cumpridos os compromissos assumidos no âmbito do processo negocial, o que passa, designadamente, pelo estabelecimento de condições para que os Ministérios das Finanças e da Saúde possam prosseguir os trabalhos técnicos que permitam a formulação de propostas devidamente enquadradas, ponderadas e defensoras do interesse público, do Serviço Nacional de Saúde e dos profissionais de saúde.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário de Estado da Administração Pública



(Helder Manuel Sebastião Rosalino)

O Secretário de Estado da Saúde



(Manuel Teixeira)